

“Heróis do Mar”: o Europeu que acordou Portugal para o andebol

written by Paulo Sá | 4 de Fevereiro, 2026

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

OPINIÃO
Paulo Sá



A participação da seleção portuguesa masculina de andebol no **Campeonato da Europa (EHF EURO 2026)** deixou uma marca profunda no desporto nacional.

O que se viveu na Dinamarca foi simplesmente inspirador. **Portugal terminou a competição no quinto lugar, a melhor classificação de sempre num Europeu**, depois de uma vitória dramática sobre a Suécia, por 36-35, selada com um golo de **Martim Costa** no último segundo da partida.

Este resultado está longe de ser obra do acaso. É a confirmação de um **projeto desportivo sólido**, que alia juventude, talento e ambição. Depois do quarto lugar alcançado

no Mundial de 2025 e dos sucessivos pódios das seleções jovens, **vice-campeã europeia em 2022 e 2024 e vice-campeã mundial em 2025**, a campanha neste Europeu mostrou ao mundo do andebol que Portugal deixou de ser apenas um participante regular: é hoje uma **seleção competitiva, capaz de discutir resultados com as melhores equipas do mundo**. E a sensação é clara, o melhor ainda está para vir.

Para além da classificação coletiva de excelência, também houve destaque individual. **Francisco Costa conquistou os prémios de Melhor Jogador Jovem e Melhor Lateral Direito**, enquanto **Salvador Salvador foi distinguido como Melhor Defensor**, refletindo a consistência das suas exibições. Estes reconhecimentos confirmam a crescente qualidade individual que Portugal tem vindo a afirmar no panorama internacional.

O impacto desta geração vai, porém, muito além das medalhas e dos prémios. Centros de treino, clubes formadores e cada vez mais jovens começam a olhar para o andebol como um caminho possível, um exemplo concreto de sucesso. O desempenho internacional transforma-se em **inspiração para milhares de atletas** e para uma comunidade de adeptos que se habitua a ver Portugal competir ao mais alto nível de forma sustentada.

Por isso, **torna-se difícil compreender por que razão os jogos de Portugal não foram transmitidos integralmente na RTP1**, tendo sido remetidos para a RTP2, enquanto o canal principal mantinha a emissão de conteúdos de entretenimento. A decisão é difícil de justificar num momento em que a modalidade escreve algumas das páginas mais relevantes da sua história e poderia mobilizar audiências, além de contribuir para uma mudança na cultura desportiva do país. Quando uma seleção alcança feitos desta dimensão, **merece destaque nos principais espaços mediáticos**.

Este Europeu não foi apenas mais uma competição. Foi um **marco geracional**. Representou a afirmação de um grupo de atletas no palco europeu e a consolidação da posição de Portugal no

andebol internacional, na sequência do que já havia sido demonstrado no último Campeonato do Mundo. Foi também um impulso decisivo para uma modalidade que há muito procura maior reconhecimento.

Segue-se agora uma nova fase de ambição: preparar o **Mundial de 2027**, na Alemanha, o **Europeu de 2028**, que terá Portugal como **anfitrião**, e lutar pela qualificação para os **Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028**.

O caminho está traçado. E, como diz a letra da música, **“vamos fazer o que ainda não foi feito”**.